



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO

**DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: A INTERNET COMO DETERMINANTE NO
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE**

**REDENÇÃO – CEARÁ
2019**

DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO

**DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: A INTERNET COMO DETERMINANTE NO
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE**

Monografia apresentada ao curso de pós-graduação lato sensu em Saúde da Família da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientadora: Profa. MSc. Ana Maria Martins Pereira.

REDENÇÃO – CEARÁ
2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB**

DAVID EDERSON MOREIRA DO NASCIMENTO

**DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: A INTERNET COMO DETERMINANTE NO
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Data: ____/____/____

Nota: ____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. MSc. Ana Maria Martins Pereira
Orientadora

Profa. Dra. Paula Renata Amorim Lessa Soares
1º Examinadora

Profa. Dra. Ana Fátima Braga Rocha
2º Examinadora

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Nascimento, David Ederson Moreira do.

N193d

Diálogos interrompidos: a internet como determinante no conhecimento de adolescentes sobre sexualidade / David Ederson Moreira do Nascimento. - Redenção, 2020.

32f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Saúde Da Família, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Profa. Me. Ana Maria Martins Pereira.

1. Adolescente. 2. Saúde. 3. Sexualidade. 4. Tecnologia. I. Título

CE/UF/DSIBIUNI

CDD 613.951

Dedico esta pesquisa a minha mãe, **Klaudia Moreira de Moraes**, cujo o seu exemplo de determinação me serviu como mola propulsora, assim permitindo avanço, inclusive nos momentos mais tortuosos. Obrigado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, por me dar forças para seguir a jornada acadêmica na pós-graduação em Saúde da Família, sem jamais cogitar a ideia de desistir. Obrigado, por me fornecer sabedoria e ciência durante a tomada de decisões, assim sempre possibilitando o meu sucesso.

Agradeço a minha mãe, Klaudia Moreira de Morais, por ter sempre me amado incondicionalmente e me transmitido forças nos momentos mais difíceis desta jornada. Obrigado por me fazer acreditar na capacidade de ir além e por ter provado que todos os sonhos são possíveis de alcançar, desde que não haja medo de lutar.

Agradeço a minha irmã, Juliana Moreira de Sousa, por estar sempre presente em minha vida, independentemente da distância que nos separa. Saiba que tenho orgulho da pessoa extraordinária que és, bem como, da sua determinação em vencer na vida.

Agradeço, em especial, a Karla Janaina Moreira de Morais e a Mitsujiro Moreira Campos, por terem sido exemplo de determinação, e por me mostrarem que a coragem e a fé não devem ser perdidas, mesmo nos momentos mais difíceis e/ou conflituosos. Tenho orgulho de poder dizer que em minha formação profissional há reflexos de ambas as personalidades, e que estes jamais serão esquecidos ou ofuscados.

Agradeço a minha família, por acreditarem nos meus sonhos e contribuírem substancialmente na minha construção profissional, sendo também protagonistas do meu sucesso.

Agradeço a minha orientadora, MSc. Ana Maria Martins Pereira, por extrema competência em conduzir a minha pesquisa, bem como, pela paciência na entrega dos materiais.

Agradeço a Banca Examinadora, composta pela Dra. Paula Renata Amorim Lessa Soares e a Dra. Ana Fátima Braga Rocha. Obrigado pela disponibilidade de avaliação e contribuição, substancial, junto ao meu estudo.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, colegas e familiares, bem como, a todas as pessoas que contribuíram com este estudo, de forma direta ou indireta.

“Ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário.”

– **Paulo Freire**

DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: A INTERNET COMO DETERMINANTE NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Ana Maria Martins Pereira²

RESUMO

A adolescência é uma etapa entre a infância e a fase adulta repleta de mudanças comportamentais e no processo biopsicossocial, cercada por uma série de tabus a serem quebrados, haja vista que em sua maioria prejudicam o desenvolvimento. O estudo objetiva-se a investigar a percepção de adolescentes frente as variáveis que integram a sua sexualidade no cenário contemporâneo de saúde. O estudo foi delineado a partir de uma metodologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como procedimento técnico o estudo de campo. O seu desenvolvimento se deu ente os meses de agosto e setembro de 2017, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, situada no município de Icó – Ceará, e contou com a participação de 8 adolescentes escolares. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o roteiro para entrevista semiestruturada, que contou com 3 perguntas de caráter aberto, onde posteriormente os dados coletados foram sujeitos a análise de conteúdo, a partir da modalidade de análise temática, conforme a perspectiva de Minayo. O estudo seguiu os princípios éticos presentes na resolução 466/12 e foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, situado em Juazeiro do Norte – Ceará, onde obteve parecer ético positivo sob autorização do nº 2.307.639. Os resultados e discussões deste estudo trazem importantes reflexões frente a saúde sexual na adolescência, através da categorização das falas proposta por Minayo, com ênfase para as seguintes categorias definidoras: Sexualidade na Adolescência: as variáveis que transcendem o ato sexual; Ascendência Tecnológica: as implicações da internet no conhecimento de adolescentes sobre sexualidade; Diálogos Interrompidos: a vergonha como determinante da ausência de comunicação sobre sexualidade na adolescência. O estudo alcançou o objetivo proposto, e a partir dele é possível traçar conceitos importantes a respeito do tema, haja vista que a sua produção científica abrange aspectos significativos e de grande incidência frente a esta etapa intrínseca a vida humana, seja para a academia, para a execução da prática profissional e/ou para a compressão da sociedade civil.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde. Sexualidade. Tecnologia.

¹Acadêmico do curso de pós-graduação lato sensu em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e Universidade Aberta do Brasil – UAB, no polo descentralizado Padre Djalvo Bezerra de Alencar, em Orós – Ceará.

²Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, docente do curso de pós-graduação lato sensu em Saúde da Família ofertado pela Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB e Universidade Aberta do Brasil – UAB, no polo descentralizado Padre Djalvo Bezerra de Alencar, em Orós – Ceará.

INTERRUPTED DIALOGS: THE INTERNET AS DETERMINANT IN THE KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ON SEXUALITY

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Ana Maria Martins Pereira²

ABSTRACT

The adolescence is a stage between the childhood and the adult phase replete with changes comportamentais and in the process biopsicossocial, enclosed by series of taboos being broken, he has seen that in his majority they damage the development. The study is aimed when front is investigating the adolescents' perception the variables that integrate his sexuality in the contemporary health scenery. The study was outlined from a methodology exploratória and descriptive, with qualitative approach, taking the field study as a technical proceeding. Being gave his development to himself the August and September of 2017, in the School of Secondary education in Full time Priest José Alves de Macêdo, when Ceará was situated in the local authority of Icó – and it disposed of the participation of 8 school adolescents. The used instrument of collection of data was the itinerary for semistructured interview, which disposed of 3 questions of open character, where subsequently the collected data were subject to content analysis, from the kind of thematic analysis, according to the perspective of Minayo. The study followed the beginnings éticos present in the resolution 466/12 and there was subdued to the Committee of Ethics and Inquiry of the University Center Doctor Leão Sampaio, situated in Jujube of the North – Ceará, where it obtained positive ethical appearance under authorization of the n. 2.307.639. The results and discussions of this study bring important reflections in front of sexual health in the adolescence, through the categorização of the words proposed by Minayo, with emphasis to the next defining categories: Sexuality in the Adolescence: the variables that transcend the sexual act; Technological Ancestry: the implications of the Internet in the adolescents knowledge on sexuality; Interrupted Dialogs: the shame as determinant of the absence of communication on sexuality in the adolescence. The study reached the proposed objective, and from him it is possible to draw important concepts as to the subject, have seen that his scientific production includes significant aspects and of great incidence in front of this intrinsic stage the human life, be for the academy, for the execution of the professional practice and / or for the compression of the civil society.

Keywords: Adolescent. Health. Sexuality. Technology.

¹Academic of the postgraduate course in the wide sense in Health of the Family offered by the Federal University of the International Integration of Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB and Open University of Brazil – UAB, in the pole when Priest Djalvo Bezerra de Alencar was decentralized, in Orós – Ceará.

²Master in Collective Health for the University of Fortress – UNIFOR, teacher of the postgraduate course in the wide sense in Health of the Family offered by the Federal University of the International Integration of Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB and Open University of Brazil – UAB, in the pole when Priest Djalvo Bezerra de Alencar was decentralized, in Orós – Ceará.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEMTI	Escola de Ensino Médio em Tempo Integral
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OMS	Organização Mundial de Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	ADOLESCÊNCIA: AS INTERFACES ENTRE A IMUTABILIDADE E A TRANSFORMAÇÃO.....	14
3.2	A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM PARALELO ENTRE REALIDADE E FICÇÃO	16
4	MÉTODO	18
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2	CENÁRIO DO ESTUDO.....	18
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	19
4.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	19
4.5	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS	20
4.6	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO ESTUDO	20
4.6.1	Riscos e benefícios do estudo	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
5.1	SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: AS VARIÁVEIS QUE TRANSCENDEM O ATO SEXUAL	22
5.2	ASCENDÊNCIA TECNOLÓGICA: AS IMPLICAÇÕES DA INTERNET NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE	24
5.3	DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: VERGONHA COMO DETERMINANTE NA COMUNICAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa entre a infância e a fase adulta repleta de mudanças comportamentais e no processo biopsicossocial, cercada por uma série de tabus a serem quebrados, haja vista que em sua maioria prejudicam o desenvolvimento (SANTOS, 2013). É um momento de transição e afastamento das características infantis, com busca pela maturação da personalidade, identidade, autonomia, independência, liberdade de escolha e expressão (RODRIGUES, 2010).

Durante esta fase, surge o desejo de descoberta, que remete o adolescente a um papel singular frente a tomada de decisões e construção de responsabilidade. A partir desse pressuposto, o mesmo busca ser percebido socialmente, inevitavelmente reconstruído (CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013).

Evidencia-se que dada a imaturidade e no auge da ilusão de ser autônomo frente a sua vida, o adolescente passa a adotar condutas de risco, estando na maioria das vezes vulnerável e desorientado em relação as principais modificações durante este período de transformação, principalmente no que diz respeito a comportamentos sexuais (FAIAL et al., 2016).

Compreende-se como saúde sexual o equilíbrio e bem-estar do corpo, envolvendo suas características biopsicossociais (RIBEIRO; GUALDA, 2011). A sexualidade na adolescência se constrói como um elemento que influi significativamente na construção da identidade, envolvendo múltiplas características e percepções individualizadas ou não. Um fato em evidência é a descoberta de outro sujeito como artifício de amor e/ou desejo (NOTHAFT et al., 2014).

O comportamento sexual é intrínseco ao ser humano e começa a se manifestar justamente a partir da puberdade, se intensificando na adolescência. Suas manifestações ocorrem através de gestos, vocábulos, ações e sensações que se relacionam ou não ao prazer, e estão presentes durante todo o processo de desenvolvimento (SILVA, 2013).

Falar sobre sexualidade ainda é delicado, e por muitas vezes complexo, não somente para os familiares, mas também prepara os profissionais de saúde, que por sua vez desempenham papéis significativos frente ao tema. Contudo, se destaca com maior afinco, que na maioria das vezes há uma falha quanto aos discursos provenientes do núcleo familiar, muitas vezes incompreendidos pelos adolescentes (NOTHAFT et al., 2014).

Se faz necessário enfatizar a importância das atividades de educação em saúde voltadas ao público adolescente, que devem ser elaboradas na perspectiva de promover bem-estar individual e coletivo. Logo as técnicas deverão ser construídas possibilitando acesso e

compreensão, adotando especificidades criativas e didáticas, além da necessidade de serem produzidas pautadas na ética, respeitando os aspectos culturais do sujeito e/ou sociedade abordada (PEREIRA; SANTOS, 2011).

Reafirma-se o papel da atenção primária a saúde, que tem o enfermeiro como profissional protagonista desse âmbito, que deve estimular este tipo de prática, haja vista que a atenção básica e a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ela buscada na maioria das vezes, independentemente de faixa etária, e que deve substancialmente desenvolver as atividades de prevenção e promoção da saúde na perspectiva de minimizar agravos (GOMES et al., 2015).

Diante deste contexto, formulou-se alguns questionamentos que deverão servir como norte para a investigação da pesquisa. Os adolescentes compreendem verdadeiramente o tema sexualidade? O acesso à internet implica no comportamento e absorção de saberes? Eles se sentem preparados para discutirem sobre o assunto com seus amigos, pais e/ou profissionais?

É notório as discussões que envolvem o tema, estas expressas significativamente nas literaturas, e que se mostram representativas no cenário de saúde atual, além disso, o avanço de estudos dentro da área traz claramente o interesse em estudar os fatores relacionados, visto que a ciência está em constante mudança, logo sendo necessário acompanhar este processo.

A relevância do estudo está principalmente atrelada ao tipo de conhecimento que será produzido, visto que a literatura irá estimular a busca de novas descobertas a partir da investigação de determinados sujeitos, que findará na produção de possibilidades frente a uma realidade que por muito tempo vem sendo velada por preconceitos e tabus. Além disso, o conhecimento aqui produzido servirá como meio de consulta para acadêmicos e/ou profissionais da saúde, que lidam diretamente ou indiretamente com o público que virá a ser investigado, estimulando assim a produção de discussões e formulação de raciocínios frente ao tema.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a percepção de adolescentes frente as variáveis que integram a sua sexualidade no cenário contemporâneo de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, na percepção dos adolescentes, qual a principal via de informação sobre saúde sexual na adolescência;
- Analisar quais os obstáculos encontrados na construção dos diálogos sobre saúde sexual na adolescência.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ADOLESCÊNCIA: AS INTERFACES ENTRE A IMUTABILIDADE E A TRANSFORMAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) caracteriza a adolescência como um processo de transição entre a puerícia e idade madura, sendo sua faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade (completos) (CARNEIRO et al., 2015). Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza a faixa etária entre 12 e 18 anos de idade (completos) (BRASIL, 1990).

O processo de mudanças é intrínseco a esta fase, sendo cercado por achados em relação a composição biopsicossociocultural, o qual envolve desordens de interesse, tensões e conflitos a nível de indivíduo e sociedade. O processo de adolecer é caracterizado como um evento singular, porém há variações, já que o ser, mesmo em caráter individualizado ainda depende do meio em que está inserido, tendo em vista que as suas necessidades independem do seu querer (SANTOS, 2013).

Este período é observado como um momento de construção cercado por mudanças e processos adaptativos, onde destacam-se as alterações físicas, que para os meninos ocorre o surgimento de pelos nas regiões axilares, inguinais, torácica e facial, além de oscilação na entonação da voz, produção dos espermatozoides, desenvolvimento dimensional dos testículos e pênis. Já para as meninas, se dá o desenvolvimento das mamas, crescimento de pelos axilares e inguinais, seguidos da menarca, momento em que indivíduos do sexo feminino passam a possuir o poder de reprodução (FERREIRA; NELAS, 2016).

O desenvolvimento do adolescente ainda enfrenta processos mutáveis frente ao aspecto psicossocial, que se relaciona significativamente com o sentimento de prazer em realizar deveres e/ou atividades que lhes caibam. Fazendo ligação ao fator psicológico e social, as principais mudanças evidenciadas são, a evolutiva consciência do “eu”, busca férrea pela independência, processos adaptativos em relação a escola, lar e sociedade, além do amadurecimento para descobertas relacionadas a atividade e prazer sexual, bem como o amor/paixão/desejo (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Um dos marcos mais perceptíveis é a construção da personalidade, em que o sujeito busca se afirmar, explicitando assim sua identidade construída desde a infância, costumando buscar alusões em pessoas que não compõem o seu vínculo familiar, podendo assim adotar atitudes incompreendidas pelos indivíduos que o cercam, estas possibilitando com frequência o desenvolvimento de conflitos. Destaca-se ainda que neste momento ele opta por desligar-se

de alguns comportamentos infantis, na perspectiva de mostrar amadurecimento, principalmente emocional, pois, na sua perspectiva é chegado o momento de se expressar com maior intensidade (MACEDO et al., 2013).

Durante esta fase de redescobrimto, surge o interesse em explorar ambientes, objetos e sensações, paralelo a isso estão os riscos à saúde, onde se destaca o início da vida sexual de forma abrupta e despreparada, hábitos de vida insuficientes ao bem-estar e utilização de entorpecentes lícitos e ilícitos (sintético e/ou natural), na maior parte das vezes utilizados como ferramenta de escape para o processo de mudanças. A associação destes acontecimentos acarreta o desenvolvimento de patologias crônicas e processos infecciosos, servindo como alerta para os profissionais que compõem os serviços de saúde responsáveis pela prestação de cuidados a estes indivíduos (VIERO et al., 2015).

O indivíduo passa a ter efetividade dentro da sociedade, havendo necessidade do compartilhamento de informações, logo é imprescindível o esclarecimento de dúvidas. É importante salientar que ao inserir os indivíduos que compõem esta faixa etária em discussões, se deve previamente realizar um levantamento histórico, observando processos mutáveis ou não durante a fase de transição infância-adolescência (CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013).

Neste período de maturação da personalidade o adolescente apresenta vulnerabilidade significativa, relacionada diretamente com a ausência de instruções seguras/corretas, principalmente frente as transformações e problemas vivenciados nesta etapa da vida. A adolescência passa a ser um objeto de investigação, havendo necessidade de atenção, bem como intervenção dos profissionais que compõem principalmente a atenção primária a saúde, esta que desempenha papel fundamental na prevenção e promoção da saúde. Ainda se destaca a complexidade da oferta de serviços a este público, pois é uma faixa etária que na maior parte das vezes se distancia dos projetos e programas ofertados pelo SUS, muitas vezes pela captura de informações inseguras e/ou pelo desinteresse (SOUZA; PIMENTA, 2013).

Desta forma, nos últimos anos se tornou notório o empenho em se aprofundar na saúde do adolescente, neste tempo as organizações de saúde têm adotado estudar o ser conforme a pirâmide populacional, observando seus limites e identificando as principais indispensabilidades, logo se identifica um dos maiores obstáculos para se trabalhar com este público, que é a prestação de cuidados a um indivíduo que está em um contínuo processo de modificações, lidando não somente com as mudanças relacionadas a seu corpo e mente, mas também com as do meio à qual está inserido (BRASIL, 2008).

3.2 A SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM PARALELO ENTRE REALIDADE E FICÇÃO

O conceito de sexo se relaciona a distinção dos indivíduos (feminino e masculino), na perspectiva de necessariamente atribuir-lhes papéis distintos no processo reprodutivo, fazendo referência as estruturas celulares, orgânicas e físicas. Já o conceito de sexualidade, abrange questões como a personalidade de cada ser, não se tratando apenas do ato sexual (coito) e não se detendo unicamente a existência do orgasmo. Ela se expressa na forma de sentir, na movimentação de cada sujeito, de como eles tocam e são tocados, em uma perspectiva não somente física, mas também emocional. A sexualidade entusiasma a forma de pensar, sentir, agir e interagir, abrangendo nitidamente todo o processo biopsicossociocultural de cada indivíduo (GOMES FILHO; SANTOS; SILVA, 2017).

A sexualidade do adolescente se destaca como a mais desconcertante, pois há um emaranhado de questões que a envolve. Há muita polêmica quanto ao início do comportamento sexual, ao tipo de práticas adotadas, a idade de inicialização, a quantidade de parceiros, e até mesmo quanto ao uso de contraceptivos orais e métodos de barreira. Estas discussões se dão na maior parte das vezes por julgamentos arquitetados sem exame crítico, provenientes com maior frequência dos costumes de seus antepassados, bem como de sua família e de suas crenças/credo, além deste fator, é explícito na atualidade que a mídia também tem a sua parcela de influência, na maioria das vezes preconizando padrões de forma férrea e em amplo aspecto (LIMA et al., 2013).

Nota-se que os adolescentes que possuem início da atividade sexual precoce, em sua maior parte, desconhecem parcialmente suas estruturas anatômicas e fisiológicas, bem como, a funcionalidade destas, os métodos preventivos e cuidados básicos relacionados as práticas adotadas. Estes elementos são considerados determinantes nas questões de saúde, moradia, condição econômica e grau de instrução, visto que impedem a continuidade da formação acadêmica, que implicará diretamente na absorção de conhecimentos necessários e acesso a empregabilidade futura, que afetará diretamente a manutenção das necessidades básicas, dificultando significativamente as condições de sobrevivência (MACIEL et al., 2014).

É evidenciado que a atividade sexual implica diretamente em questões que envolvem a saúde do adolescente, haja vista que neste momento estes sujeitos adotam processos comportamentais as quais não foram preparados com antecedência, onde se destaca o início das relações sexuais, impulsionadas pela ansiedade da experimentação, que ainda se associa a “pressão” decorrente do meio o qual está inserido, na maior parte das vezes proveniente do seu

círculo de amigos. É relevante destacar que o início abrupto e desprevenido, das práticas sexuais, torna o sujeito vulnerável a gestação indesejada e patologias, bem como, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e problemas psicoemocionais. Contudo, atentar para estas questões possibilita a redução de agravos no que diz respeito a vida pessoal e social de cada indivíduo (CARNEIRO et al., 2015).

Se torna relevante trazer à discussão questões que envolvem os padrões de beleza durante este período da vida, levando em consideração que a busca pelo corpo perfeito está presente na vida da maior parte dos adolescentes, apoiado principalmente nas ideias incutidas pela mídia, que a todo instante está traçando um padrão físico a ser seguido. Esta busca férrea tem acarretado inúmeros problemas a saúde do adolescente, devido ao uso descontrolado de anabólicos, fármacos e atividades físicas excessivas/desordenadas, bem como, a adoção de dietas malucas e a ingesta de alimentos que não suprem as suas necessidades nutricionais (LISBOA; DELEVATTI; KRUEL, 2015).

A adolescência é extremamente fragmentada, fazendo correlação a uma variedade de pontos, o qual se destaca a cultura, que é determinante para o desenvolvimento de processos patológicos relacionados a sexualidade, pois as fontes de conhecimentos são variáveis e logo tendem a ser incertas, confundindo a mente do indivíduo entre o real e o fictício. Desta forma, se faz necessário deter atenção ao comportamento sexual do adolescente, levando em consideração que este olhar possibilita a minimização de danos no que diz respeito ao seu biopsicossocial. Entretanto, é válido salientar que a cultura do sujeito deve ser respeitada, independentemente do que seja pregado, é importante resguardar-se unicamente ao fornecimento de informações corretas, o que possibilitará a construção de um novo pensamento frente a determinado assunto e/ou aspecto (CARNEIRO et al., 2015).

É importante salientar que a família apresenta papel fundamental na construção deste comportamento que é intrínseco a esta fase da vida, pois é no convívio familiar que o sujeito começa a despertar o interesse pelo assunto, a partir das vivências e observações do cotidiano, desde a infância. A partir disso, surge também vulnerabilidades que se associam diretamente as questões socioculturais de cada indivíduo, decorrente principalmente das transformações que são vislumbradas conforme o amadurecimento do ser, onde há de fato a singularização do processo de adolecer. Contudo, se torna viável salientar que a construção da sexualidade permeia entre o coletivo e o individual, pois absorve-se e expressa-se influências captadas de ambas as formas, a depender da realidade a qual se está inserido, tornando-se importante a existência do diálogo entre os adolescentes e seus pais/responsáveis, conduta esta que possibilitará uma vida sexual com riscos amenizados (SILVA et al., 2014).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

A pesquisa foi delineada a partir de uma metodologia exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, tendo como procedimento técnico o estudo de campo, com vistas a alcançar os objetivos propostos.

O objetivo principal das pesquisas exploratórias descritivas é a busca pela descrição das características de uma população ou fenômeno e/ou estabelecer afinidades entre variáveis. Possuem a sua estruturação na busca de proporcionar uma visão ampla, do tipo aproximativa, frente a fatos específicos (GIL, 2014; LAKATOS; MARCONI, 2010).

[...] há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2014, p. 28).

A abordagem qualitativa é caracterizada pela a obtenção de informações a partir de um diminuto número de acontecimentos, porém, sobre um amplo número de variáveis. A expressão “qualitativa”, significa principalmente, que a sua lógica se baseia em perceber e/ou compreender o ser humano profundamente e de forma holística (STAKE, 2011).

O procedimento técnico do tipo estudo de campo tem seu objetivo definido como um método que visa adquirir informações detalhadas e/ou conhecimentos distintos frente a um determinado problema investigado, este que se busca encontrar uma resposta significativa. Ele ainda destaca quanto a possíveis hipóteses, a qual se busque determinadas comprovações, ou, ainda, a descoberta de fenômenos ou as afinidades existentes entre eles (LAKATOS, 2010).

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido ente os meses de agosto e setembro de 2017, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Padre José Alves de Macêdo, situada no município de Icó – Ceará.

A EEMTI Padre José Alves De Macêdo foi inaugurada em 12 de agosto de 1994, estimasse que a referida escola assiste em média 500 escolares com idade entre 15 e 18 anos

(BRASIL, 2014), com ensino integral das 07:00h às 17:00h, e conta com 14 turmas ativas do 1º ao 3º ano do ensino médio regular, com média de 35 alunos cada.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A escola conta com 4 turmas de 1º ano, 4 turmas do 2º ano e 4 turmas de 3º ano, contudo a amostra foi composta apenas com os alunos de 1º e 2º ano (a pedido da coordenação da referida instituição), onde foi selecionado 1 sujeito de cada turma, assim formulando um total de 8 participantes, na perspectiva de possuir uma amostra heterogênea.

A seleção se deu pelo método de amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência, onde o pesquisador visa selecionar a amostra a partir do que se tem acesso e/ou disponibilidade, assumindo que esta possa, significativamente, representar o universo (GIL, 2014).

Os critérios de inclusão foram: estar em sala de aula no dia que a amostra foi construída; apresentar interesse significativo frente a temática; ser adolescente, logo obedecendo a faixa etária preconizada pela OMS.

Já os critérios de exclusão foram: estar participando de projetos que se relacionem ao tema, visto que o conhecimento empírico implicará significativamente na construção dos resultados finais; estar integrando a amostra de outra pesquisa acadêmica e/ou científica, haja vista que o seu tempo provavelmente estará comprometido; ser integrante do grêmio estudantil, pois o projeto buscou também integrar alunos que ainda não tiveram a oportunidade de participar de alguma atividade extracurricular; ser aluno de 3º ano, visto que a escola estava empregando o foco no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do respectivo ano.

4.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o roteiro para entrevista semiestruturada, que contou com 3 perguntas de caráter aberto/discursivo descritas a seguir:

- A.** O que você compreende sobre sexualidade?

- B.** Você conversa abertamente com os seus pais ou responsáveis sobre a sua sexualidade? Se sim, explique como acontece e quais os sentimentos vivenciados. Se não, exponha motivos que atrapalham esta comunicação.

C. Há outros meios que você busca informações sobre o assunto? Quais e porquê?

Ressalta-se que este instrumento foi aplicado individualmente através de uma entrevista individual, onde estavam presentes unicamente o entrevistador e o seu entrevistado, gravada por intermédio de um aparelho *smartphone*, selecionado para tal finalidade.

O roteiro para entrevista semiestruturada deve ser construído tendo como respaldo a flexibilidade dos diálogos possíveis, possibilitando significativamente o absorvimento das informações e questões traçadas pelo interlocutor. Neste tipo de instrumento não se deve haver questionamentos quanto a conceitos e/ou ideias pré-estabelecidas, haja vista que este tipo de intervenção desencadeia respostas dicotômicas (sim ou não). A linguagem do roteiro deve instigar narrativas que possibilitem o entrevistador investigar experiências dos sujeitos, bem como, as interpretações que o entrevistado emite frente a elas e sobre as relações sociais enredadas (MINAYO, 2014).

Na perspectiva de preservar a identidade dos integrantes do estudo, foi atribuído uma expressão fictícia, a cada um, que serviu de norte para a construção dos resultados finais. A expressão adotada foi **A** (adolescente), seguido de numeração crescente, de acordo com a ordem das entrevistas realizadas. Exemplo: (**A1**, **A2**, **A3**, respectivamente).

4.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram sujeitos a análise de conteúdo, a partir da modalidade de análise temática, conforme a perspectiva de Minayo.

A percepção de tema agrega um emaranhado de analogias, representadas através de palavras, frases ou resumos. Minayo divide a análise de conteúdo em 3 etapas: pré-análise, que visa escolher as informações a serem examinadas, bem como, rever as hipóteses e objetivos da pesquisa; exploração do material, que se objetiva em explorar as informações consistentemente e de forma classificatória, buscando chegar ao núcleo de compreensão textual; tratamento dos resultados obtidos e interpretação, os resultados são submetidos a operações estatísticas simples ou apreciações fatoriais de alta complexidade (MINAYO, 2014).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DO ESTUDO

O estudo seguiu os princípios éticos presentes na resolução 466/12, obedecendo fidedignamente a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e Lei nº 8.142, de 28 de dezembro

de 1990, pertencentes ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), seguindo assim as condutas éticas e bioéticas de pesquisas com seres humanos. Fica explicitado que todo e qualquer participante deverá, obrigatoriamente, ser informado quanto aos procedimentos que virão a ser executados, bem como, os riscos e benefícios a quais estarão sujeitos (BRASIL, 2013).

Foram adotados os seguintes documentos legais: Declaração de Anuência da Instituição Coparticipante; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento; e Termo de Uso de Imagem e Voz, visando assim manter o rigor técnico-ético da pesquisa, haja vista que, “a resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, [...] e visa assegurar os direitos e deveres dos participantes da pesquisa” (BRASIL, 2013, p. 1).

O referido estudo foi submetido a Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), com o seguinte número de autorização ético-legal: **2.307.639**. Desta forma, fica explicitado que todas as questões de ética e bioética foram respeitadas na construção deste estudo.

4.6.1 Riscos e benefícios do estudo

A pesquisa apresentou um risco mínimo de execução, e na perspectiva de minimizá-lo, todas as informações fornecidas através de entrevistas foram coletadas em sala reservada e tratadas com respeito e seriedade, além da oferta de escuta atenciosa e compreensível, logo acatando os limites de cada participante envolvido.

O estudo trouxe benefícios significativos, como: aprofundamento teórico-científico frente a temática abordada; construção de vínculo entre outros escolares da instituição a qual o participante integra; construção de confiabilidade entre o pesquisador e o pesquisado; estímulo ao aprofundamento no tema; e incentivo a participação em atividades extracurriculares na escola.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões deste estudo trazem importantes reflexões frente a saúde sexual na adolescência, através da categorização das falas proposta por Minayo, assim buscando compreender a partir dos depoimentos vários contextos que envolvem a temática, além de buscar amparo na literatura científica, na perspectiva de reafirmar a veracidade e relevância dos dados obtidos em campo.

5.1 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: AS VARIÁVEIS QUE TRANSCENDEM O ATO SEXUAL

São várias as interpretações do termo sexualidade, haja vista que com o passar do tempo houve ressignificações, ampliando significativamente os seus nexos e fazendo com que houvesse múltiplas interpretações a seu respeito. Logo esta categoria buscou explorar, a partir dos depoimentos dos adolescentes, os entendimentos que cercam este termo e que por muitos tem sido mal interpretado.

A2 “É a forma de você se descobrir [...], a maneira de se relacionar com as pessoas, homem com homem, mulher com mulher [...].”

A3 “Acho que é o ato em si [...], porém a nossa geração não enxerga a sexualidade como era antigamente.”

A4 “A sexualidade está em todos os momentos, [...] nos nossos pensamentos e em nosso cotidiano.”

A5 “Sexualidade eu entendo como a orientação sexual da pessoa [...], se ela gosta de homem ou de mulher.”

Os depoimentos coletados em campo trazem informações significativamente relevantes. É notório que os adolescentes compreendem que a sexualidade ultrapassa o coito sexual, haja vista que a referida envolve questões biológicas, psicológicas, sociais e culturais. Entretanto, um outro fato que chama atenção, é a grande quantidade de depoimentos que relacionam a sexualidade as manifestações sociais dos indivíduos, desta forma tornando

importante as discussões que façam relação a identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, tendo em vista que estes termos apesarem de semelhantes, divergem.

Silva et al. (2015a) traz que com o passar dos anos ocorreram muitas mudanças em relação a sexualidade, principalmente no que tange a expressão dos sujeitos. Os aspectos sexuais de cada sujeito são construídos a partir de seus significados biológicos, psíquicos e sociais, logo caracterizando cada indivíduo de forma distinta, onde as suas representações e significados devem ser de veras respeitados.

A sexualidade ultrapassa os limites do corpo, ela vai além do ato sexual propriamente dito – penetração –, das ideias preconcebidas de antepassados inespecíficos. O termo faz nexo aos comportamentos distintos, a forma de observar ou sentir algo, ultrapassando os limites de atração e/ou excitação. As primeiras manifestações em relação ao termo estão associadas ao afeto expresso a um sujeito próximo, distinguindo-se de seus vínculos familiares, podendo ser captado através de amigos e/ou conhecidos, que venham a despertar algum sentimento emocional no sujeito (MACEDO et al., 2013).

Amaral et al. (2017) expõem que na adolescência o tema é intrínseco a dimensão de vida destes sujeitos, envolvendo a distinção de papéis, erotismo, prazer, intimidade, maturidade, etc. Nesta faixa etária ocorre o chamado “momento de experimentação”, onde os referidos buscam explorar todas as possibilidades possíveis, desde que se sintam confortáveis com isso, não sendo via de regra para definir nenhum tipo de comportamento definitivo. Modelos de sociedade, cultura e crenças, influenciam diretamente neste processo de descobrimento, muitas vezes atrapalhando o desenvolvimento do sujeito, fazendo com que o adolescente avance etapas ou perca-se entre elas.

Tendo compreendido como a sexualidade é caracterizada e interpretada na perspectiva dos adolescentes, os diálogos obtidos reforçam a necessidade de esclarecer as diferentes terminologias que abrangem a temática, podendo as vezes causar confusão e/ou conflito de ideias. Atualmente, no cenário brasileiro, tem-se observado informações difusas e/ou complexas, a partir do discurso extremista de sujeitos com conhecimento diminuído em relação ao assunto, logo diante a estes acontecimentos, é indispensável o esclarecimento das diferentes dimensões de sexo/sexualidade.

O sexo biológico é um termo adotado para identificar como o indivíduo nasceu, determinando se o sujeito é homem ou mulher, a partir de suas genitálias e ordem cromossômica ao nascimento. Há argumentações que essa característica peculiar deveria determinar a identidade de gênero do sujeito, entretanto, inúmeros autores rebatem esta ideia, principalmente

os que integram a psicologia, haja vista que o sujeito não é unicamente biológico, mas também, psicológico, social e cultural (VALLIN, 2015).

A identidade de gênero na atualidade tem despertado discussões em diversos cenários, inclusive no âmbito da educação, haja vista interpretações errôneas de sujeitos que desconhecem o seu real sentido e/ou o associam a questões inconsistentes/irrelevantes. A terminologia faz referência a qual gênero o sujeito interpreta como integrante – transgênero, cisgênero – e assim como ele se expressa frente a sociedade. Estudos apontam como fator provável questões hormonais, portanto, biológicas – contudo não se despreza fatores de influência psicológica (BASTOS; PINHEIRO; LIMA, 2016).

Já em relação a orientação sexual, o termo indica pelo o que o sujeito se sente atraído – homossexual, bissexual, heterossexual – e define em lógica como este irá se comportar, pois expõem fidedignamente para que lado a sua sexualidade está orientada (SILVA et al., 2015b).

5.2 ASCENDÊNCIA TECNOLÓGICA: AS IMPLICAÇÕES DA INTERNET NO CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE SEXUALIDADE

As informações, na atualidade, estão a dispor através da mídia, livros, internet, etc. No entanto, esta categoria traz especificadamente a influência da internet frente a obtenção de saberes, na ótica dos adolescentes, haja vista que essa fonte de informações foi citada em todos os diálogos dos entrevistados.

A1 “Internet, ou amigos algumas vezes.”

A2 “Na internet, ou com conhecidos que trabalham em hospitais, médicos.”

A5 “[...] nas redes sociais.”

A7 “Internet, porque no começo do ano eu estava com um projeto sobre sexualidade, mas não deu certo, me faltou o apoio da escola.”

A8 “[...] na internet.”

A partir dos depoimentos coletados é explícito a influência da internet na construção dos conhecimentos dos adolescentes, visto que a mesma se apresenta como a principal fonte de consulta para o esclarecimento de dúvidas. Embasado nisso, esta categoria teve o objetivo de

trazer reflexões quanto aos riscos e benefícios gerados a partir deste recurso extremamente presente na vida dos adolescentes.

Alex Primo et al. (2015) traz que na atualidade os estudos sobre *cibercultura* apontam grande avanço nas mídias sociais e a influência dela frente ao comportamento dos indivíduos que acompanham este progresso. O autor ainda destaca a potência de blogueiros e vlogueiros em estimular a criação de ideias e ou conceitos daqueles que os acompanham, contudo, há uma maior ênfase no cenário atual em relação as redes sociais, estas que possibilitam a troca de informações coletivas, como o aplicativo *WhatsApp*, que foi comprado em fevereiro de 2014 pelo Facebook, por exatos 19 milhões de dólares, apresentando-se como grande marco digital no século XXI.

A mídia tem discutido com frequência a influência desta rede de comunicação, entretanto, na academia há pouca discussão em relação ao tema o que se apresenta como risco significativo, haja vista que hoje o aplicativo de comunicação supracitado possibilita o compartilhamento de todo e qualquer tipo de conteúdo, podendo implicar significativamente na construção de ideias dos sujeitos que o utilizam.

O avanço tecnológico se agregou indiscutivelmente a sociedade contemporânea, e fez com que as pessoas se tornassem suas dependentes. A globalização da informação permitiu que a internet se apresentasse como um instrumento que permite as pessoas, de todo o mundo, se comunicarem de forma rápida, promovendo gradativamente o processo de comunicação. Este caminhar tecnológico possibilitou o acesso a comunicação em todos os tipos de áreas, independentemente das condições financeiras dos sujeitos, entretanto, destaca-se que em países subdesenvolvidos, especificamente nas suas periferias, ainda há dificuldades no acesso a este tipo de conteúdo, implicando intrinsecamente na construção social dos sujeitos que lá habitam (BESERRA et al., 2016).

Nascimento; Silva (2014) conotam que no cenário atual é muito raro as pessoas não disporem de aparelhamentos tecnológicos e não possuam acesso à internet. Os adolescentes fazem seu uso em diversos locais, tanto em vida privada, quanto em sociedade, a todo instante buscando novas formas de se relacionarem com outras pessoas, buscando sanar dúvidas através de sites ou simplesmente navegando em busca de novidades em todo tipo de cenário, a final a internet se apresenta como um espaço de múltiplas possibilidades.

Observando os diversos aspectos que envolvem as tecnologias digitais, é notório que os adolescentes estão suscetíveis a captarem qualquer tipo de informação. Embasado nessas discussões, é importante atentar que apesar dos benefícios gerados pelo avanço das

comunicações, como por exemplo, o acesso à informação de forma mais veloz, é fundamental destacar que os adolescentes estão também vulneráveis ao utilizar a internet.

São inúmeros os registros de assédio sexual através destes canais de comunicação, além disso ainda se destaca a dificuldade de censura dos conteúdos, pois na maioria das vezes os sujeitos têm acesso a qualquer material, sem o acompanhamento dos seus responsáveis legais. Além destes fatores de risco, há também o fornecimento de conteúdos errados e/ou incoerentes, o que implica significativamente na adoção de práticas sexuais inadequadas de adolescentes que acreditam estarem respaldados com fontes seguras de informações, podendo causar significativos agravos a saúde destes sujeitos.

Prestes; Felipe (2015) reforçam que são muitos os frutos colhidos a partir dos avanços tecnológicos com o passar dos anos, como o acesso a comunicação de forma menos onerosa, acessibilidade rápida a notícias e/ou novidades relevantes aos sujeitos, acesso a materiais de informação por vezes disponíveis em outras cidades, estados e até países, o que possibilita a criação de uma rede repleta de conhecimentos a serem desbravados. Entretanto, os mesmos autores enfatizam os riscos deste avanço, trazendo questões como a pedofilização, erotização infanto-juvenil, fornecimento de informações falsas e/ou inconsistentes, e o *cyberbullying*, que podem causar sérios agravos a saúde biopsicossocial dos adolescentes que possuem acesso à internet sem orientações corretas.

Logo é evidente que as redes de comunicação e internet são peças fundamentais para a construção de saberes, haja vista que por ser um conteúdo moderno e presente na vida da maior parte dos adolescentes, eles estão sempre conectados e em busca de novas descobertas.

E a partir disso, traçar estratégias que permitam o uso destas tecnologias de forma mais segura, seria uma forma de usar os materiais disponíveis na perspectiva de beneficiar a saúde da população adolescente, estas que podem ser implementadas através da Atenção Básica (AB), como por exemplo, por meio de jogos e/ou aplicativos para aparelhos *smarthphones*, assim compondo a tríade de prevenção, promoção e proteção da saúde.

5.3 DIÁLOGOS INTERROMPIDOS: VERGONHA COMO DETERMINANTE NA COMUNICAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE DE ADOLESCENTES

Um dos maiores obstáculos para a absorção de conhecimentos a respeito da sexualidade é o diálogo, visto que na maioria dos casos existem questões que interferem na troca de informações e/ou as impedem de ocorrer. Portanto, esta categoria traz reflexões quanto

ao diálogo do adolescente com o seu familiar e/ou responsável legal, pois a partir das entrevistas realizadas foi notório a dificuldade destes se comunicarem.

A2 “[...] por causa que o pessoal da minha família é mais antigo, [...] não gosta que seja comentado.”

A3 “[...] acho que mais por, sei lá, a proximidade, insegurança também.”

A5 “[...] acredito que é mais a vergonha [...].”

A6 “[...] pois tenho vergonha.”

A7 “[...] é meio estranho, porque conversar com os pais é vergonhoso.”

A partir dos depoimentos coletados é evidente as dificuldades encontradas em relação a comunicação do adolescente e seus responsáveis, logo o principal fator citado, que interfere significativamente no diálogo, foi a vergonha. Os sujeitos atrelam esse sentimento a como os pais irão se portar frente as dúvidas existentes, aos aspectos culturais repassados durante as gerações e a possível mal interpretação deles quanto ao assunto abordado.

Nery et al. (2015) traz que a família é o espaço ideal para a construção de saberes em relação ao tema, por se configurar, na maioria das vezes, o alicerce do adolescente em um contexto histórico, social e cultural. No entanto o acontecimento deste evento depende das peculiaridades de cada núcleo familiar, que por muitas vezes pode se apresentar despreparado para as discussões. Logo é imprescindível a intervenção de profissionais capacitados, na perspectiva de auxiliar o diálogo entre a família e o adolescente, podendo a escola facilitar o acontecimento, através de programas e/ou projetos.

Contudo, Costa et al. (2014) conota que pode haver conflito durante o diálogo, pois é tendencioso a maioria dos pais e/ou responsáveis imporem ordens constantemente, embasados em costumes pessoais, fazendo com que o adolescente se sinta confuso em relação ao que vivencia. Em meio a tudo isso, além das questões que envolvem a sexualidade, o sujeito ainda lida com a sua firmiação como parte integrante da sociedade, idealiza perspectivas de futuro e reflete sobre as relações afetivas que o orbitam. Assim, a opinião das pessoas que o acompanharam durante todo o processo de maturação, bem como daqueles respaldados com a ciência, são determinantes para as suas interpretações.

A vergonha, o constrangimento e as incertezas, destacam-se como fatores que prejudicam significativamente o aprendizado sobre sexualidade. Os adolescentes acabam

buscando informações em fontes não confiáveis, podendo fazer com que estes desenvolvam pensamentos errôneos ou adotem condutas precipitadas. Embasado nisso, é fundamental conhecer os principais anseios destes sujeitos, e além disso, traçar estratégias que permitam fornecer subsídios suficientemente claros e que atendam, principalmente, a seus interesses pessoais (RAMPELOTTO et al., 2016).

Conforme estas discussões, identificar as principais vulnerabilidades dos adolescentes se apresenta como primeira etapa para viabilizar maior entendimento dos sujeitos em relação a temática, sendo que o segundo passo deve ser a adoção de estratégias intervencionistas, seja em parceria com a saúde e/ou educação, na perspectiva de dar maior amparo aos indivíduos, haja vista que o Programa Saúde na Escola (PSE), apesar de importante, tem-se apresentado falho em relação a atenção do adolescente.

Salomão; Silva; Cano (2013) reforçam que a identificação das principais inseguranças dos adolescentes apresenta-se como etapa intrínseca a atenção integral desta população, haja vista que a partir disso será possível traçar modelos de assistência, observando o grau de vulnerabilidade do sujeito, a sua inserção na sociedade e as suas condições de acesso à informação.

Assim, ao considerar a importância de uma assistência com maior efetividade destinada ao público adolescente, destaca-se a importância de permitir que estes sujeitos sejam ouvidos pelos responsáveis e/ou profissionais de saúde. O ambiente de diálogo deve ser livre de preconceitos e ou insinuações, permitindo-o expressar-se da melhor forma possível, logo expondo as suas imprecisões, conceitos, críticas e ideias, estas livres de julgamento precipitado, desde que exista compreensão, empatia e respeito (SAVEGNAGO; ARPINI et al., 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É explícito que a adolescência é uma fase vulnerável e repleta de conturbações, exigindo atenção de todos aqueles que estão ao seu redor, sendo eles, profissionais e/ou responsáveis legais, pois muitas vezes os adolescentes adotam o sexo como uma tática para liberar as energias e/ou sentimentos negativos, estes causados pela pressão exercida a partir de indivíduos que ditam regras, na perspectiva errônea de acreditar que assim estes sujeitos venham a amadurecer.

Os principais conflitos existentes nessa fase da vida são decorrentes das diversas modificações enfrentadas pelos adolescentes, estas de caráter biológico, psicológico, social e cultural. Estes indivíduos ficam, infelizmente, a mercê de núcleos familiares e sociais objetivados em cobrar, ao invés de favorecer diálogos e/ou estratégias que permitam a eles se ressignificarem como seres sociais e pensantes, em busca de encontrar o seu espaço no mundo.

É pertinente destacar a importância de o MS traçar estratégias com maior amplitude e destinadas a este público, seja através do PSE ou não, e considerando a ascensão tecnológica na contemporaneidade da saúde pública.

Infelizmente vivenciamos atualmente um momento de discursos de ódio velados por comportamentos extremistas, logo permitir que os adolescentes fiquem expostos irracionalmente a estes comportamentos egocêntricos é estar definindo uma futura geração opressora e preconceituosa, sem autonomia alguma para argumentar sobre seus ideais e perspectivas.

Nesta conjectura, os dados desta pesquisa possibilitaram analisar potenciais problemáticas atreladas a sexualidade de adolescentes. O estudo de campo permitiu ainda comparar relatos de sujeitos adolescentes inseridos em ensino público e literaturas científicas especializadas, na perspectiva de compreender, a partir de uma dualidade informativa, os diversos nexos que envolvem o assunto, que por muitos é discutido na atualidade.

Assim, o estudo apresentou importantes reflexões em relação a saúde sexual de adolescentes, logo alcançando os objetivos propostos de forma integral e concisa. A partir dele é possível traçar conceitos importantes a respeito do tema, haja vista que a sua produção científica abrange aspectos significativos e de grande incidência frente a esta etapa intrínseca a vida humana, seja para a academia, para a execução da prática profissional e/ou para a compressão da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

- ALEX PRIMO; LUPINACCI, L. VALIATI, V.; BARROS, L. Comunicação privada na internet: da invenção do particular na idade média à hipereposição na rede. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 34, p. 513-534, 2015.
- AMARAL, A. M. S.; SANTOS, D.; PAES, H. C. S.; DANTAS, I. S.; SANTOS, D. S. S. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, v. 6, n. 1, p. 62-67, 2017.
- BASTOS, E. M.; PINHEIRO, M. S.; LIMA Tereza, C. B. Orientação sexual e inclusão: um estudo de caso em organização varejista de fortaleza. **Revista de Psicologia**. Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 165-180, 2016.
- BESERRA, G. L.; PONTE, B. A. L.; SILVA, R. P.; BESERRA, E. P.; SOUSA, L. B.; GUBERT, F. A. Atividade de vida “comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde, Brasília: 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 11 nov. 2019.
- CAMPOS, H. M.; SCHALL, V. T.; NOGUEIRA, M. J. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 336-346, 2013.
- CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **S.A.N.A.R.E – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 14, n. 01, p. 104-108, 2015.
- COSTA, M. A.; RABELO, N. S.; MORAES, I. C. M.; SIQUEIRA, F. C. M.; CABRAL, E. S. M. Fatores que obstam na comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre sexualidade. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**. Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 123-132, 2014.
- FAIAL, L. C. M.; SILVA, R. M. C. R. A.; PEREIRA, E. R.; REFRANDE, S. M.; SOUZA, L. M. C.; FAIAL, C. S. G. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-UniverSUS**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 22-29, 2016.
- FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências... Adolescentes.... **Millenium – Journal of Education, Technologies and Health**, Portugal, v. 32, n. 11, p. 141-162, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed., São Paulo: Atlas Editora S.A, 2014.

GOMES FILHO, A. S.; SANTOS, C. E.; SILVA, L. M. Sexo, gênero, sexualidade: Via(da)gens* em conceitos. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Pernambuco, v. 10, n. 33, p. 20-36, 2017.

GOMES, A. M.; SANTOS, M. S.; FINGER, D.; ZANITTINI, A.; FRANCESCHI, V. E.; SOUZA, J. B.; HAAG, F. B.; SILVA, D. J. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 11, n. 3, p. 332-341, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7º ed., São Paulo: Atlas Editora S.A, 2010.

LIMA, F. C. A.; JESUS, F. B.; MARTINS, C. B. G.; SOUZA, S. P. S.; MATOS, K. F. A experiência e atitudes de adolescentes frente à sexualidade. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 385-393, 2013.

LISBOA, S. D. C.; DELEVATTI, R. S.; KRUEL, L. F. M. Padrões de beleza, saúde e qualidade de vida em modelos de passarela – uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde – RBCS**, Paraíba, v. 19, n. 3, p. 241-246, 2015.

MACEDO, S. R. H.; MIRANDA, F. A. N.; JÚNIOR, J. M. P.; NÓBREGA, V. K. M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN**. Brasília, v. 66, n. 1, p. 103-109, 2013.

MACIEL, J. A. C.; ROCHA, S. F.; ALVES, J. G.; CARVALHO, Q. R. M.; BARBOSA, F. C. B.; TEIXEIRA, A. K. M. Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do pet saúde/redes de atenção no município de Sobral – Ceará. **S.A.N.A.R.E – Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 13, n. 01, p. 64-68, 2014.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14º ed., São Paulo: Hucitec Editora Ltda., 2014.

NASCIMENTO, L. P.; SILVA, R. L. Crianças e adolescentes internautas como alvo da criminalidade online: pedofilia e pornografia na internet. **Revista do Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 11, p. 1-20, 2014.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, A. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 287-292, 2015.

NOTHAFT, S. C. S.; ZANATTA, E. A.; BRUMM, M. L. B.; GALLI, K. S. B.; ERDTMANN, B. K.; BUSS, E.; SILVAN, P. R. R. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, Minas Gerais, v. 18, n. 2, p. 284-289, 2014.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12º ed., São Paulo: McGraw-Hill e Artmed, p. 868, 2013.

- PEREIRA, V. B.; SANTOS, L. M. R. Níveis de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental com o uso de estratégia lúdica durante atividade de educação em saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 37-43, 2011.
- PRESTES, L. M.; FELIPE, J. Entre smartphones e tablets: pedofilia, pedofilização e erotização infantil na internet. **Pesquisa em Foco**, São Luís, v. 20, n. 2, p. 4-20, 2015.
- RAMPELOTTO, R. F.; OLIVEIRA, F.; BOTTEGA, A.; SANTOS, S. O.; HÖRNER, R. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica com alunos de escola pública. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 3, p. 1-3, 2016.
- RIBEIRO, P. M.; GUALDA, D. M. R. Gestação na adolescência: a construção do processo saúde-resiliência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 15, p. 362-371, 2011.
- RODRIGUES, M. J. Doenças sexualmente transmissíveis (DST) na adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 19, n. 3, p. 674-685, 2010.
- SALOMÃO, R.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. Sexualidade do adolescente na percepção dos pais, sob a perspectiva de Foucault. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Goiás, v. 15, n. 3, p. 609-18, 2013.
- SANTOS, C. C. Atividades educativas em sexualidade com adolescentes na escola: relatando experiência. **Revista Adolescência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 53-55, 2013.
- SAVEGNAGO, S. D. O.; ARPINI, D. M. A abordagem do tema sexualidade no contexto familiar: o ponto de vista de mães de adolescentes. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 36, n. 1, p. 130-144, 2016.
- SILVA, B. R. **Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção**. 2013. 37 f. TCC (Licenciatura) - Curso de Ciências Naturais, Faculdade Unb Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, 2013.
- SILVA, G. S.; LOURDES, L. A.; BARROSO, K. A.; GUEDES, H. M. Comportamento sexual de adolescentes escolares. **Revista Mineira de Enfermagem – REME**, Minas Gerais, v. 19, n. 1, p. 154-160, 2015a.
- SILVA, M. M. L.; FRUTUOZO, J. F. F.; FEIJÓ, M. R.; VALERIO, N. I.; CHAVES, U. H. Família e orientação sexual: dificuldades na aceitação da homossexualidade masculina. **Temas em Psicologia**. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 677-692, 2015b.
- SILVA, R. A.; SOARES, R. Sexualidade e identidade no espaço escolar: notas de uma atividade em um curso de educação a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, v. esp, n. 1, p. 135-151, 2014.
- SOUZA, T. T.; PIMENTA, A. M. Características das ações de educação em saúde para adolescentes. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 587-596, 2013.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. 1º ed. São Paulo: Artmed Editora S.A, 2011.

VALLIN, J. Mortalidade, sexo e gênero. **Séries Demográficas**. São Paulo, v. 2, p. 15-54, 2015.

VIERO, V. S. F.; FARIAS, J. M.; FERRAZ, F.; SIMÕES, P. W.; MARTINS, J. A.; CERETTA, L. B. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.